

A PLURIATIVIDADE E O POTENCIAL ECONÔMICO DECORRENTE DA PRODUÇÃO DE MANDIOCA – A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO CASA BRANCA

Ernandes Barboza BELCHIOR¹, Jozeneida Lúcia Pimenta de AGUIAR²,
Tito Carlos Rocha de SOUSA³, Camila Ferreira LÔBO⁴

RESUMO: Este trabalho examina a experiência pluriativa dos produtores rurais do assentamento Casa Branca, no município de Cristalina-GO. O estudo procura caracterizar a pluriatividade como uma estratégia de reprodução social e econômica das unidades familiares produtoras de mandioca. A pluriatividade pode ser entendida como uma forma de trabalho familiar em que os indivíduos que a compõem passam a se dedicar a atividades econômicas e produtivas, não necessariamente ligadas à agricultura e ao cultivo da terra. Juntamente com a produção agrícola da mandioca concorrem outras atividades que, em função das características de ocupação e remuneração e necessidades sociais, redefinem o tempo de produção nas unidades agrícolas familiares, criando uma dinâmica em que o potencial econômico decorrente do complexo agroindustrial de mandioca se torna sobrevalorizado. Nosso enfoque está em demonstrar que, apesar das diferentes atividades agrícolas desenvolvidas no assentamento, este complexo agroindustrial poderia ser melhor explorado dado seu potencial econômico presente no município.

PALAVRAS-CHAVE: atividades não-agrícolas, agricultura familiar, reprodução social, cadeia produtiva.

SUMMARY: THE ECONOMIC POTENTIAL AND PLURIACTIVITY FORM IN THE PRODUCTION OF CASSAVA – THE EXPERIENCE OF AGRICULTURE SETTLEMENT CASA BRANCA - This study examines the experience of farmers pluriactivity of Casa Branca settlement in the municipality of Cristalina – GO. The study seeks to characterize the pluriactivity as a strategy for economic and social reproduction of family units producing cassava. The pluriactivity can be understood as a form of family work in which the individuals within it will be devoted to economic activities and productive, not necessarily related to agriculture and the cultivation of land. Together with the agricultural production of cassava other

activities that compete, depending on occupation and salary and social needs, redefine the time of production in the agricultural family units, creating a dynamic in which the economic potential due to the agroindustrial complex of cassava becomes overemphasized. Our focus is to demonstrate that, despite the different agricultural activities developed in the settlement, the agroindustrial complex could be further explored given its economic potential in this city.

KEYWORDS: non-agricultural activities, farming familiar, social reproduction, production chain.

INTRODUÇÃO

A pluriatividade permite reconceituar a propriedade como uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas. As propriedades pluriativas são unidades que alocam trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar, permitindo a separação e alocação do trabalho dos membros da família de suas principais atividades (Schneider, 2003a). A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva com diferentes dimensões, onde a agricultura é praticada conjuntamente com outras atividades e pelos quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas. (Schneider, 2003b)

A questão da pluriatividade é uma questão moderna no novo cenário rural brasileiro (Carneiro, 1998, Silva, 2002). Apesar da expansão agrícola brasileira ocorrida nas duas últimas décadas e seus resultados no campo econômico (Silva, 2002), atividades pluriativas se destacam, principalmente entre pequenos produtores rurais. Por meio desse estudo, pretende-se caracterizar a pluriatividade como uma estratégia de reprodução social das unidades familiares produtoras de mandioca do Assentamento Casa Branca, no município de Cristalina-GO. Esse estudo partiu do trabalho de melhoramento participativo da cultura de mandioca desenvolvido pela EMBRAPA CERRADOS em parceria e com apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil junto aos produtores rurais de mandioca dos municípios de Cristalina-GO, Luziânia-GO e Paracatu-MG. Em função da falta de atualização de dados, foi realizado um Censo junto aos Assentamentos dos municípios citados para constatar qual era o número de produtores rurais que se dedicavam a cultura da mandioca (Aguilar, *apud et al*, 2006). No assentamento Casa Branca, em Cristalina-GO, Dos 133 (centro e trinta e três) assentados cadastrados, 39 (trinta e nove) não residiam mais na propriedade, 19 (dezenove) não estavam presentes para as entrevistas. Ao todo foram aplicados 75 questionários e, desses, somente 6 (seis) produtores

rurais não exerciam nenhuma atividade vinculada a cultura da mandioca. Cada unidade familiar detém, em média, 10 hectares para exercer suas atividades. Para compor a amostra da pesquisa, foram escolhidas, de forma aleatória, 18 (dezoito) famílias, perfazendo 24% do total entrevistado. Quanto ao questionário, perguntas semi-estruturadas, tipo *survey*, tiveram o intuito de identificar o tamanho da área plantada, os tipos de produtores, se existia unidades de processamentos e qual a capacidade de processamento e beneficiamento de produtos derivados de mandioca no assentamento Casa Branca. Os programas estatísticos SAS (Statistical Advanced Sistem) e Excel® foram utilizados para processamento e tabulação dos dados. Os dados foram analisados levando-se em consideração como as unidades familiares desempenham e reproduzem seus papéis sociais e suas relações socioeconômicas de acordo com o ambiente na qual se relacionam. As unidades familiares foram separadas em unidades de produção e grupos domésticos com o intuito de analisar não só os ganhos obtidos das atividades não agrícolas, mas também, de evidenciar as diferentes maneiras de alocação do trabalho no interior da propriedade com o propósito de verificar como se comportaram unidades exclusivamente agrícolas e unidades que combinaram atividades agrícolas com outros tipos de produção. Dentre a amostra coletada, 50% das famílias se dedicam exclusivamente a atividade agropecuária. As demais a exercem combinada com alguma outra ocupação. (Tabela 1)

TABELA 1 – PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS ASSENTADOS

OCUPAÇÕES	PORCENTAGEM
ATIVIDADE AGROPECUÁRIA	50%
DIARISTA	12,5
FEIRANTE	6,25
MOTORISTA	6,25
PEDREIRO	6,25
OUTROS	18,75

TABELA 2 – PRINCIPAIS BENEFÍCIOS SOCIAIS RECEBIDOS PELOS ASSENTADOS

BENEFÍCIOS SOCIAIS	NÚMERO DE FAMÍLIAS
BOLSA FAMÍLIA	06
BOLSA ESCOLA	02
APOSENTADORIA	01
PENSÕES	-
AJUDA DE PARENTES/AMIGOS	-

Apesar das diferentes fontes de renda obtidas por outras ocupações e dos benefícios sociais recebidos pelos assentados (tabela 2), dentre a amostra, todos são produtores de mandioca. A área plantada voltada para o cultivo de mandioca no município de Cristalina-GO é de somente 350 hectares (IBGE, 2007), entretanto, o potencial econômico da região para plantio e consumo de produtos derivados da mandioca é bem maior. Observando os produtos comercializados a base de mandioca, percebe-se que a cidade é abastecida praticamente, em toda sua cadeia produtiva, por produtos oriundos de outros estados, sobrevalorizando o potencial econômico da região para esse produto. Por outro lado, a falta de infra-estrutura necessária e outras atividades econômicas concorrentes à produção de mandioca obstruem, de certa forma, a criação de uma cadeia de abastecimento contínua para atender o mercado regional. Resolver esse impasse é uma das tarefas primordiais para que o processo econômico se redefina, evitando que custos excessivos com transporte e logística para produtos derivados de mandioca e a criação de novas fontes de renda para pequenos produtores rurais estimulem um ciclo permanente de produção agrícola de mandioca na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J.L.P.; SOUSA, T.C.R. de; SILVA, M.J.C. da. **Censo de Empreendimentos envolvidos no arranjo produtivo da mandioca no Vale do Urucuia**. Planaltina, DF. Embrapa Cerrados, 2006. No prelo

CARNEIRO, M.J. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Contracapa, Rio de Janeiro, 1998

IBGE, **Produção Agrícola Municipal 2007; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

SCHNEIDER, S. A. **A pluriatividade na Agricultura Familiar**. Ed. UFRGS, Porto Alegre, 2003a.

SCHNEIDER, S.A. **Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 18, Nº 51, São Paulo. 2003b.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. Ed. Unicamp. Campinas, 2002.